

Entrevista com Maria Filippi, figurinista italiana

*Por Jeniffer Esteves de Lucca
Revisão e introdução por Mara Rúbia Sant'Anna¹*

¹ **Jeniffer Esteves de Lucca** é graduada em Bacharelado em Moda – Habilitação em Design de Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), 2014.
Florianópolis, SC, Brasil.
jenlucce@hotmail.com

Mara Rúbia Sant'Anna é graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Florianópolis, SC, Brasil
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4796962D8>
sant.anna.udesc@gmail.com

O figurino de Maria Filippi



*Maria Filippi*²

Maria Filippi nasceu em Roma, capital de seu país. Veio muito jovem para o mundo do teatro, sendo as óperas e os espetáculos de balé as categorias teatrais que mais lhe emocionam. Tem em seu histórico profissional trabalho nos maiores teatros italianos, tendo ao seu lado figurinistas de renome internacional, como Raimonda Gaetani, Santuzza Cali, Carlo Savi, Nana Cecchi, Pedro Moreno, Anna Anni e outros. Além do ambiente teatral, ela estagiou por pequenas temporadas em importantes alfaiatarias italianas, como a

² Imagem Disponível em <http://www.sipario.it/costumisticyclopedia/item/1146-s-i-p-a-r-i-o-maria-filippi.html>

Sartoria Farani de Luigi Piccolo, a Alfaiataria do Teatro Massimo de Palermo – ao lado de Franco Folina – e, especialmente, como diretora geral dos serviços de criação e desenvolvimento de figurinos da Arena di Verona para as temporadas em 1996 e 1997. Fez sua estreia no mundo da ópera com *Luisa Miller* de Giuseppe Verdi, no Teatro Verdi em Busseto.

Marcou época ao trabalhar para a empresa Fracci-Menegatti, criando cenários e figurinos para diferentes espetáculos, como: *Mourning Becomes Electra* (Teatro Pergolesi, Jesi, 1995), *Tribute to Nijinsky* (Philharmonic Theatre, Verona, 1996), *Memoria del Cantico dei Cantici* (Teatro Farnese, Parma, 1996), *Il Talismano* (Teatro Verdi, Padova, 1997), *Per Elisabeth* (Teatro Comunale, Trieste, 1998) (Teatro Farnese, Parma, 1996), *The Talisman* (Teatro Verdi, Pádua, 1997). Também acompanhou a organização do ballet *Antony and Cleopatra* (Teatro Romano, Verona, 1996).

Para a Arena de Verona organizou a criação de figurinos para as três produções de Franco Zeffirelli (*Carmen*, *Il Trovatore*, *Aida*). Para a companhia de balé do Teatro dell'Opera desenhou os figurinos do espetáculo *Girotondo Romano* (2001), assinou a cenografia e os trajes com Ferruccio Soleri do espetáculo de Beppe Menegatti, *Turandot, principessa cinese de* 2003. Igualmente produziu os cenários e figurinos para *Operazione Fauno*, Teatro Nazionale (2004).

Em 2003 fez outros dois importantes figurinos: *Andrea Chenier*, Teatro Comunale di Bologna, regido por Del Monaco e ainda, *Otello* de Verdi ao Teatro Sant Gallen.

Em 2006, assinou as produções de Aleksandr Blok e Marina Tsvetaeva para o Festival Sostakovic del Teatro dell'Opera, e o figurino para *Il Direttore del teatro di Mozart* e *La Canterina*, dirigido por M. Carniti, apresentandos, respectivamente no Teatro dell'Opera di Losanna e no Teatro Lirico di Cagliari.

Nos últimos anos voltou-se à produção cinematográfica e à docência em cursos de verão na área do figurino. Foi na ocasião do intercâmbio realizado em 2012, em Florença, que Jeniffer Esteves teve a oportunidade de conhecer, aprender e admirar a figurinista Maria Filippi e, desse contato, por e-mail, em 2014, foi-lhe cedida a entrevista abaixo, adaptada, traduzida e revisada por nós para que este dossiê sobre figurino e moda fosse encerrado com chave de ouro.

A visão do ofício de figurinista

Jeniffer de Lucca: Como você relaciona moda e criação de figurino?

Maria Filippi: *Desde meus primeiros estudos, quando comecei a realizar esse caminho, busquei em livros o conhecimento que precisava e percebi, ao longo de meus estudos, que a moda hoje em dia não é nada além de uma transposição de modas do passado, citações explícitas desenhadas a partir do achado iconográfico antigo e do que podemos encontrar nas pinturas ao longo dos séculos.*

Para mim, tudo está conectado e não há nada ao acaso, tudo já foi inventado. Porém, é claro, a arte do figurino que desenvolvo eu tiro da moda, numa alimentação constante e em mão dupla. Todavia, não há um método de criação explícito. Se eu tiver que fazer um exame cuidadoso em relação ao meu trabalho eu não sei realmente como explicar a minha pesquisa. O importante pra mim é a criatividade, é a fantasia que caracteriza o meu trabalho.



Figurino de
Maria Filippi



Figurino de Maria Filippi

Jeniffer de Lucca: Quais as suas principais fontes de pesquisa?

Maria Filippi: *Eu venho de um estudo artístico e quando entrei para este mundo fantástico do figurino e do teatro, eu não conseguia separar arte e cultura vestimentar ao longo dos séculos.*

Para mim, as cores e formas utilizadas em diferentes épocas, nas obras propriamente artísticas, falam das maneiras de conceber as vestimentas da época em que a pintura, por exemplo, foi concebida. Ainda hoje eu faço esse trabalho e por meio de um estudo de pinturas antigas chego a entender o tempo que devo trabalhar. São estas que me ajudam e me estimulam hoje a perceber exatamente a época em questão.



Figurino de Maria Filippi



OPERA
PARIS
BASTILLE création 11/2009
Service Photo -
Direction technique

Andrea Chénier
- Acte 1 - 21 -

Figurino de Maria Filippi

Jeniffer de Lucca: Você acha que é possível criar algo novo mesmo quando se está trabalhando com figurino de alguma época passada?

Maria Filippi: *No momento da criação muita coisa acontece e há uma riqueza muito grande quase indizível. Estudando várias passagens de uma mesma época, começa-se a elaborar muitas ideias, que vão se transformando e se tornando naquilo que veremos como o resultado final, será algo que parece pertencer ao nosso contemporâneo, mas na realidade não é nada mais do que a distorção do que é visualmente perdido durante a primeira fase do estudo.*

Eu não gosto de moda como uma evolução contínua em direção ao futuro. Eu a amo como uma evolução e desenvolvimento do passado para o futuro. No meu trabalho número 700, por exemplo, é visto abertamente o tempo passado, todavia, todos podem também sentir o presente. É uma estranha alquimia que toma conta do figurinista

quando ele transfere para o papel o que estudou até o momento final da criação. Eu realmente gosto de observar o trabalho de designers de moda, mas, acima de tudo, sou atraída pelos criadores de novos tecidos e novos materiais; interessa-me o desenvolvimento do material através da cor. Isso é fascinante.



Figurino de Maria Filippi



Figurino de Maria Filippi- Costumi per Aleksandr Blok, Teatro dell'Opera di Roma, cor. L. Veggetti³

³ Imagem Disponível em <http://www.sipario.it/costumisticyclopedia/item/1146-s-i-p-a-r-i-o-maria-filippi.html>

Jeniffer de Lucca: Qual a principal dificuldade encontrada por um figurinista no momento da criação?

Maria Filippi: Eu cresci artisticamente observando e aprendendo muito como ocorriam as composições pictóricas, a alteração dos materiais e o desenvolvimento de cortes a partir de um modelo desejado. Tudo isso acompanhado do estudo histórico do traje. São essas experiências profissionais que fazem, hoje, eu me considerar muito mais uma técnica de figurino do que uma figurinista propriamente dita. Dessa autoconcepção da minha trajetória profissional, é que atualmente me dedico a transmitir a minha experiência aos jovens por meio de oficinas, de cursos rápidos, com os quais eles possam saber o suficiente para concretizar suas ideias e desejos de figurinistas.



Figurino de Maria Filippi



Figurino de Maria Filippi

Deve-se dar uma atenção especial, na minha opinião, à escolha do material. Eu trabalhei por muitos anos com dança, e o tipo de traje cênico que esta variedade do espetáculo teatral exige me impulsionou a pesquisar sobre os materiais têxteis. O têxtil utilizado num traje para dançarinos é importantíssimo, muito mais do que é para um ator ou cantor lírico. Então minha pesquisa sempre se concentrou em encontrar tecidos leves, porém resistentes, que possam se ajustar perfeitamente ao desejo de movimento do dançarino, adquirir uma forma específica sem se tornar pesado e, desta forma, ser um auxiliar no movimento preciso e expressivo do corpo que dança.

A cor é um outro elemento principal no nosso trabalho. Às vezes, por razões de orçamento e concepção artística do diretor do espetáculo, temos de nos limitar, mas, em outras vezes, somos totalmente livres para criar com tecidos tingidos e sobreposições de pinturas reais, usando materiais modernos, conectados cuidadosamente ao conceito da época.



Figurino de Maria Filippi

É através dos esboços (croquis) que se começa a delimitar e entender tudo isso, tudo que se deseja produzir. Além da natureza artística inerente a todo figurino e seu efeito de obra pictórica, conforme as escolhas da concepção direção, o esboço é a base para a realização do traje. Sem ele o figurinista não consegue comunicar seus desejos e nem a equipe avaliar a pertinência do material.

Eu amo este trabalho e tudo o que pertence a ele! Mesmo que porventura tenhamos nossa imaginação limitada por razões financeiras, de texto ou objetivos cinematográficos, o meu entusiasmo nunca falha!

Imagem:

Disponível em

<http://www.sipario.it/costumisticyclopedia/item/1146-s-i-p-a-r-i-o-maria-filippi.html> acesso jan.2015